

## **O DECRESCIMENTO ECONÔMICO MATERIALISTA:**

O fundamento educativo urgente da relação entre a humanidade e a natureza.

FERNANDO BILHALVA VITÓRIA<sup>1</sup>; JOVINO PIZZI (Orientador)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>) Universidade Federal de Pelotas – fbilhalva2@gmail.com

<sup>2</sup>) Universidade Federal de Pelotas - jovino.piz@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como foco apresentar alguns elementos da proposta do projeto de tese para o Programa de Pós-Graduação em Educação, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, em nível de doutoramento.

O trabalho de pesquisa encontra-se em fase de elaboração, sob a orientação do professor Dr. Jovino Pizzi, pela linha de pesquisa: Filosofia, e História da Educação. Deste modo, o projeto em questão, encontra-se em pleno desenvolvimento, e como tal, algumas questões de fundo, no sentido de uma análise mais detalhada, encontram-se como indicativos do processo de pesquisa atual.

O tema proposto deste projeto de tese intitula-se: “*O DECRESCIMENTO ECONÔMICO MATERIALISTA: O fundamento educativo urgente da relação entre o homem e a natureza*”.

Nesta direção, a preocupação motivadora do encaminhamento do tema acima, gira em torno dos problemas ecológicos de nosso tempo, que vão do aquecimento global e do lixo aos resíduos tóxicos dos processos industriais e ao consumo exacerbado. Este último, motivado pela obsolescência programada e o capital financeiro do endividamento das comprar sem fim, num mundo em plena demanda por energia e insumos de produção. O que leva ao importante debate dos limites destes processos e aos impactos sociais e ecológicos de curto, médio e longo prazo.

### **2. METODOLOGIA**

O trabalho, de cunho teórico, tem como referencial para o desenvolvimento da pesquisa o método dialético materialista. A pesquisa é situada no âmbito qualitativo, o que não significa prescindir de dados quantitativos. Um dos principais objetivos da proposta consiste em possibilitar ao pesquisador a condição de busca de soluções mais eficazes para os problemas que vivenciamos. Trata-se, de uma estratégia de conhecimento voltada para a resolução de problemas do mundo real, que demanda compromisso do pesquisador resgatando, de algum modo, o papel social da pesquisa, além de exigir que o pesquisador desenvolva procedimentos que assegurem a rigorosidade no processo de investigação.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante todo o século XX, no Brasil, muito se tem falado sobre desenvolvimento, expansão da economia e aumento da competitividade como elementos chave na elevação das condições socioeconômicas.

Nesta empreitada, pessoas, empresas, e governos tem se empenhado muito, especialmente na produção acelerada de energia e na abertura de processos regulatórios, na garantia do desenvolvimento a qualquer custo. Seja em Vargas, Kubitschek, Lula ou Dilma (eu tiraria, ficou solto). Na manifestação de Almeida, em seu artigo *Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável* (1997, p. 34): “No século 20, em países e regiões afastadas dos centros da modernização, a idéia de desenvolvimento ganha força. Na década de 1950, o termo já era empregado correntemente na literatura econômica e na linguagem comum”. A partir daí, de acordo com Wallerstein, apud Valceschini, 1985, o desenvolvimento tornou-se um componente ideológico essencial da civilização ocidental. Tanto no discurso (neo) liberal como no socialista - “socialismo real existente” -, a ideia de desenvolvimento ganha força neste século, revigorada por teorias e princípios econômicos que vêm no Estado um dos impulsionadores da modernização, garantindo um importante papel ao desenvolvimento econômico e técnico. É dentro do liberalismo que o termo desenvolvimento substitui a noção de progresso, que vigorou de forma dominante até a década de 1930, associada à outra ideia de crescimento.

Na busca do desenvolvimento, particularmente no Brasil, o século XX é marcado por certo tópos do crescimento: primeiro da nação industrializada, depois do país desenvolvido e agora da economia competitiva (RODRIGUES, 2002, p. 106).

O tema do desenvolvimento por meio do crescimento econômico tem se mostrado o carro chefe, tanto em termos políticos como econômicos, e ganhou espaço tanto na mídia como nos meios acadêmicos.

Um exemplo recente na história do Brasil ocorreu em 2007, com a implantação do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC -, do governo federal brasileiro, que engloba um conjunto de políticas econômicas que tem como objetivo acelerar o crescimento econômico do Brasil, em investimentos de mais de R\$ 500 bilhões de reais. Os investimentos prioritários da PAC são em infraestrutura, transporte, energia e recursos hídricos, entre outros. Segundo o Ministério do Planejamento o Programa foi “Criado em 2007, no segundo mandato do presidente Lula (2007-2010), o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) promoveu a retomada do planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país, contribuindo para o seu desenvolvimento acelerado e sustentável” (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, 2011).

Apesar de emitir o termo sustentável, ao final da apresentação das ações do PAC, pouca ou nenhuma atenção é dada, seja no campo analítico, ou mesmo dos meios de comunicação em massa, das consequências de um crescimento exponencial, que vai desde o ar irrespirável nas grandes metrópoles pela alta emissão de CO<sup>2</sup>, a violência resultante das desigualdades sociais, ou mesmo da devastação exacerbada do complexo industrial

exportado para o campo, resultante da revolução verde dos últimos 60 anos, refletido no agronegócio dos dias atuais.

Menos atenção ainda, parece ter sido dada, aos impactos físicos pelos detritos produzidos pelo processo de produção industrial e de consumo sem limites, num planeta de recursos naturais finitos e limitados. Essa dupla contradição do desenvolvimento faz com que o modelo não seja sustentável, mas de crise ecológica e social.

O duplo caráter do desenvolvimento tem por um lado o desprezo pela natureza, vista somente como um setor de recursos para produção que leva a uma

série de impactos, seja em termos objetivos da produção de detritos ou dos impactos físicos deste processo. As consequências são irreversíveis do ponto de vista da manutenção das condições de vida pela produção de uma “*Entropia*” muito alta, que produz uma disparidade sem precedentes do tempo de regeneração da natureza.

Neste sentido, a proposta de tese propõe-se a investigar, conceitual e teoricamente, a possível saída do antagonismo da ecologia verde, ou da sustentabilidade capitalista, por meio do que denominaremos de DECREMENTO ECONOMICO MATERIALISTA:

Sob este argumento, com o qual nos propomos trabalhar, temos como ponto de partida o pensamento da *economia ecológica* desenvolvida por Nicolas Georgescu-Roegen, na obra *A Lei da Entropia e o processo Econômico*, de 1971, a partir da consideração da entropia no cálculo econômico, combinada com a crítica radical ao capitalismo, já existe na obra de Karl Marx, porém sob o ângulo das categorias – *metabolismo e falha metabólica*.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa pretende ser um esforço de investigação das concepções e originalidade metodológicas, tencionando num salto qualitativo, onde economia ecológica e ecologia marxista se complementam na superação das contradições ecológicas e sociais do tempo atual.

A partir destas considerações, entende-se que na busca preliminar, ou como indicativo de um decréscimo autêntico, há de se levar em conta a incontornabilidade destrutiva da capital (FOSTER e CLARK, 2010), por meio do desvelamento das relações sociais subjacentes, sob o prisma do modo de produção capitalista. Assim como há a necessidade de transformação social do modo de produção, onde um futuro ecologicamente sustentável é a divisa da transição de uma nova ordem social (FOSTER e CLARK, 2010), que distribua a riqueza de acordo com as necessidades humanas e também pensada como uma sociedade de reconciliação do homem com a natureza (ALTVATER, 2007).

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. ***Da Ideologia do Progresso à Idéia de Desenvolvimento (Rural) Sustentável***. In: ALMEIDA, J. & NAVARRO, Zander. (Orgs.), *Reconstruindo a Agricultura*, POA, UFRGS, 1997.

ANDRIOLI, Antônio Inácio. Fuchs, Richard. ***Transgênicos: As sementes do mal - a silenciosa contaminação de solos e alimentos***. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

BORON, Atílio; AMADEO, Javier; GONZÁLEZ, Sabrina (Org). ***A teoria Marxista Hoje: problemas e perspectivas***. São Paulo: Expressão Popular/CLACSO LIVROS, 2007.

CAVALCANTI, Clóvis. ***UMA TENTATIVA DE CARACTERIZAÇÃO DA ECONOMIA ECOLÓGICA***. *Ambiente & Sociedade* – Vol. VI | nº. 1 jan./jun. 2003.

- CECHI, Andrei. **A Natureza como Limite da Economia**: A contribuição de Nicholas Georgescu-Roegen. São Paulo: Ed. SENAC SÃO PAULO/EDUSP, 2010.
- DALY, Herman. **Crescimento Sustentável? Não, muito obrigado**. Trad. Vicente Rosa Alves. Ambiente & Sociedade – Vol. VII nº. 2 jul./dez. 2004.
- FOSTER, Jhon Bellamy. **Decrescer ou morte?** Publicado por <http://www.esquerda.net/artigo/decrescer-ou-morte>, com Tradução de Paula Sequeiros em 4 de Dezembro de 2010. Acessado em 28/05/2013.
- FOSTER, John Bellamy. **A Ecologia de Marx**: materialismo e natureza. Trad. Maria Tereza Machado. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- FOSTER, John Bellamy; CLARK, Brett. **A dialética do metabolismo socioecológico**: Marx, Mészáros e os limites absolutos do capital. São Paulo: Boitempo - Revista Margem Esquerda nº.14 – maio de 2010.
- FURTADO, Celso. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. 3ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1989.
- HOUTART, François. **A Agroenergia: solução para o clima ou saída para o capital?** Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
- LATOUCHE, Serge. **PEQUENO TRATADO DO DECRESCIMENTO SERENO**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Ed. WMF/Martins Fontes, 2009.
- LÖWY, Michael. **Ecologia e Socialismo**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MAGGI, Leonardo Bauer. **Fatores estruturais do desenvolvimento do Brasil e América Latina**. In: Ensaios sobre a questão agrária. Ana Terra Reis; Andréa Franchini Batista (org.) -1. Ed.-- São Paulo: Outras Expressões, 2013.
- MARTÍNEZ ALIER, Joan. **O Ecologismo dos Pobres**: conflitos ambientais e linguagem de valoração. Trad. Maurício Waldman. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Econômica Política**. Livro Primeiro. O processo de Produção do Capital. Vol. II. 22ª. Ed.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da Econômica Política. Livro Primeiro. O processo de Produção do Capital. Vol. I. 26ª. Ed.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- MÉSZÁROS, István. **Crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.
- ROEGEN, Nicholas. **O Decrescimento**: Entropia, Ecologia, Economia. (ORG). Jacques Grinevald & Ivo Rens. São Paulo: SENAC, 2012.
- STAHEL, Andri Werner. **Capitalismo e Entropia**: Os Aspectos Ideológicos de uma Contradição e a Busca de Alternativas Sustentáveis. INPSO/FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais, Fundação Joaquim Nabuco, Ministério de Educação, Governo Federal, Recife, Brasil. Outubro de 1994.
- VITÓRIA, Fernando Bilhalva. **DIALÉTICA MATERIALISTA: UMA PERSPECTIVA NECESSÁRIA PARA EDUCAÇÃO POPULAR**. ANPEDSUL. Caxias do Sul: Anais de Educação Popular, 2012.